

Um abraço contra a nova pintura

» NAIRA TRINDADE

A celebração foi para a rua, com a missa de 9h rezada do lado de fora. As faixas pretas fixadas na porta de entrada da Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima, na 307/308 Sul, marcaram o luto dos fiéis, que ontem fizeram um círculo em volta da igreja, abraçando o local como forma de protesto contra a pintura do artista Francisco Galeno. Essa foi a maneira que cerca de 200 católicos encontraram para mostrar, pela terceira vez em uma semana, que não aprovam a imagem da Santa padroeira e dos anjos pintados nas paredes. No domingo passado, a imagem amanheceu coberta por um pano branco e, na última quarta-feira, a pintura apareceu com marca de dedos na tinta fresca.

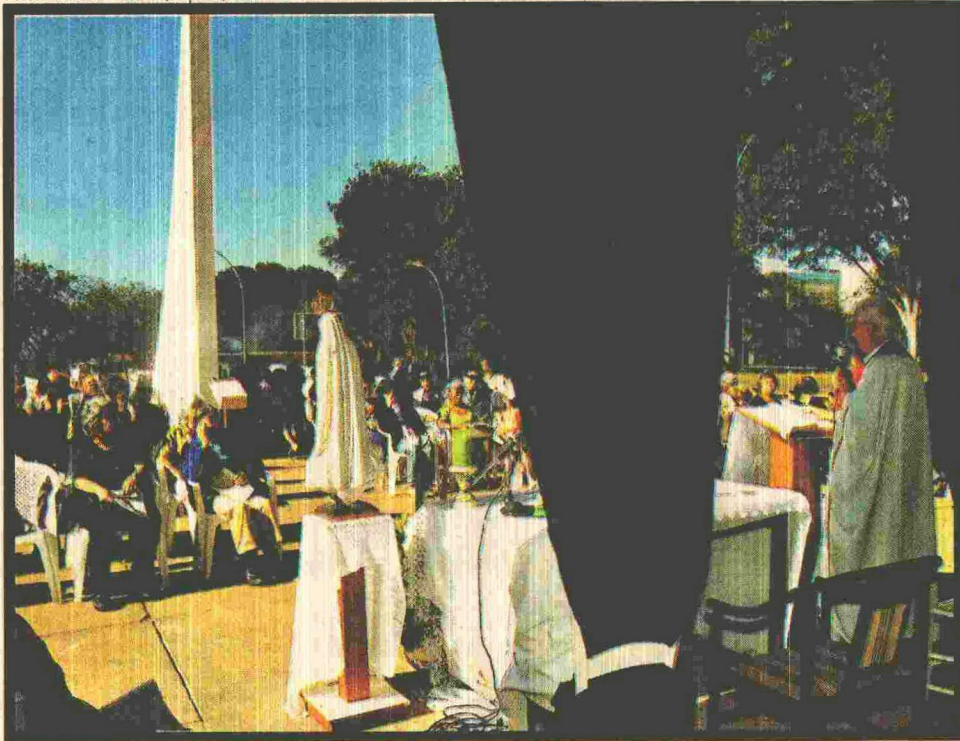
A moradora da 308 Sul Teresinha Valença foi à missa vestida de preto. Para ela, é inadmissível o Instituto de Patrimônio e Artístico Nacional (Iphan) ter permitido uma reforma em uma igreja, tombada pelo Patrimônio da Humanidade. "A placa é clara. A obra deveria ser restaurada e não reformada. A culpa não é do Galeno, mas do Iphan que permitiu a pintura", defende. "Não sabemos o porquê de terem escolhido o Galeno, mas Athos Bulcão era ateu e fez arte com princípios religiosos, como a pomba e a estrela. Não dá para brincar com pipa e carretéis. Não podemos deixar a imagem da Igreja virar chacota", completa Isabella Araújo, 23, bacharel em direito.

O significado das imagens nas paredes da igreja também intriga os frequentadores. Na lateral esquerda, estão os três anjos. "São três tocos. Não podemos afirmar que são os anjos. E na lateral direita tem um jacaré que não sabemos o que significa", conta Isabella Araújo. A moradora da quadra Teresinha Valença conta que ouviu piadas sobre Nossa Senhora de Fátima ter recebido o apelido de Nossa Senhora da Pipa. "É uma brincadeira de mau gosto. No Rio de Janeiro, a pipa é usada em favelas para avisar aos traficantes que a polícia está chegando. Em São Paulo, elas têm significado de morte por causa da quantidade de pessoas que morrem (por causa do cerol nas linhas)", compara, lembrando que a santa tem uma pipa nas mãos e um terço feito de carretéis.

» Polêmica

O trabalho de Francisco Galeno gera reações fortes. Para Almerinda Gonçalves de Souza, 69 anos, a pintura condiz com a arquitetura moderna da Igrejinha. "Sou com-

Fotos: Evandro Matheus/Esp. CB/D.A Press



Nova imagem

O trabalho do pintor deve ficar no templo?



Nilza Soares
Bibliotecária

"Sou favorável. Aceito a pintura e tenho uma solução salomônica (inspirada em Salomão, rei de Israel conhecido por sua sabedoria). Sugiro que mantenham a obra de arte, mas que deixem também a imagem de Nossa Senhora de Fátima trazida de Portugal".



Natália Oliveira
Estudante

"Sou contra. Como posso entrar na casa de Deus para refletir em meio a uma pintura tão forte? As paredes estão parecendo um painel de jardim de infância. Só aceitaria a arte se ela fosse feita em um museu. Não aqui. Queria que voltassem com o branco e o azul claro nas paredes".

Revoltados, os fiéis assistiram às missas da capelinha do lado de fora da igreja

pletamente favorável. É uma obra de arte, que combina com as características da Igreja". Durante o protesto, algumas pessoas reagiram com agressividade aos fiéis que gostaram da arte. Um grupo cercou uma senhora e, aos gritos, questionou a posição dela, que disse ter gostado do que considerou "uma obra de arte".

A bibliotecária Nilza Soares, 83, defendeu-se dizendo que apenas expressou sua opinião. "Ele (Galeno) pediu a opinião da comunidade e eu dei. Ele alterou algumas coisas que não estávamos de acordo", contou a idosa, que é colaboradora na igreja. A professora e catequista Teresinha de Jesus Faria dos Santos, 65 anos, afirma que opinião pública não foi ouvida. "Ninguém falou comigo, senão eu não deixaria. Isso aqui é coisa para São João, carnaval, não para uma igreja".

Mas, apesar de polêmica, a professora de arte Eloísa Martins, 54, defende que a religiosidade não está na igreja, mas sim no coração de cada um. "A figura na parede não vai me impedir de servir a Deus. Os desenhos são de um trabalho de vanguarda que lembram crianças. O que não pode ocorrer é uma guerra santa por causa de uma imagem".